

O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis Portuguezes

Publicações

Anuncios, cada linha, tipo common	20 réis
Comunicados	60 "
Reclamos	100 "
Artigos	200 "

LISBOA

Quinta feira 4 de julho de 1895

Assignaturas

Lisboa, série de 12 numeros.....	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros....	600 "
Numero avulso	50 "
Paizes da união postal, 24 numeros..	18000, "

RESUMO

A pesca do atum, por A. Girard. — Tiro federal em Winterthur. — A caça de arribação e as pequenas aves, por Silveira. — Associação dos Atiradores Civis Portuguezes. — Carreira de tiro. — Ninhos e ovos, por L. de Figueiredo da Guerra. — Exposição nacional. — Caça e pesca. — A educação physica nas escolas primarias. — A narceja. — Nova espingarda. — Anuncios.

A PESCA DO ATUM

(Continuado de n.º 15)

O unico aparelho com que o des-temido pescador algarvio consegue colher os atuns é hoje a armação; em epochas remotas chamavam-lhe *almadrava*.

Pondo de parte a origem arabe da palavra e as hypotheses mais ou menos fundamentadas que d'ahi se poderiam tirar, o que parece certo é que um aparelho semelhante se empregou na pesca do atum desde a mais remota antiguidade. Já Oppiano, poeta grego do segundo seculo depois de Christo, celebrava as rêdes, semelhantes a cidades, avançando pelo mar dentro, tendo vestibulo, portas e divisões interiores em que os atuns se lançavam em cardumes, empregadas pelos pescadores celtas da costa de Marseilha, d'onde se conclue que, esta e outras terras proximas, já exerciam esta industria muitos annos antes. Diz mesmo um recente escriptor francez ser certo que os Pheniceos introduziram o uso das *almadravas* entre os pescadores de Cadiz e que esta especie de castellos aquaticos, como lhe chamou Brydone, eram muito empregados em todas as colonias que elles fundaram nas costas mediterraneas até ás columnas de Hercules. Não parece, portanto, que nos possamos orgulhar de ter inventado as *almadravas*, e é certo que ellas foram entre nós introduzidas.

E' do erudito chorographo do Algarve a mais antiga noticia da existencia de armações em Portugal. El-Rei D. Diniz, por carta de 22 de dezembro de 1305, concedia a João Momedes e a Bonanati licença para estabelecer armações entre Sines e Setubal, prestando-lhe 1:500 dobras e recebendo a dizima e a setima parte dos atuns, golfinhos e espadartes que matassem. Se notavel é o documento, não menos interesse tem a escolha do local. Não é provavel que os concessionarios, que se abalançavam a esta empreza, desconhecem as condições de pesca da nossa costa, e mais provavel é que os atuns fossem então ahi mais abundantes do que em qualquer outro ponto do nosso littoral. O facto é admissivel. Quem sabe, talvez, se o atum, em vez de contornar n'essa epocha a costa algarvia e ser accidental nas outras, se dirigia para o Norte e effectuava ao longo

do littoral Oeste as suas emigrações de direito e de revez. A marcha das especies ichthyologicas tem d'estas surpresas, desvios que o homem não pôde modificar nem mesmo prevêr, devidos, suppõe-se, não só á influencia do meio em que a especie vive pelas variações da sua temperatura, mas tambem á influencia que este meio exerce sobre a marcha e a distribuição do seu alimento. Em 1567 o harenque abundantissimo nas costas de Bergen, rareou subitamente, tornando só a apparecer em 1597. De 1650 a 1654 novo desaparecimento até 1700. Cessa de novo de 1784 a 1808 e continuava desde então com a primeira abundancia.

Desde D. Diniz, a pesca do atum tomou rapido desenvolvimento e apparecem diversas providencias dos soberanos a respeito d'esta pescaria na costa do Algarve, fazendo contractos e arrendando armações a nacionaes e estrangeiros e doando os soberanos o rendimento da dizima d'ellas, em recompensa de serviços, aos seus creados e a outras pessoas de consideração. A importancia d'esta pesca, durante mais de um seculo, foi consideravel, regulando em média a importancia do dizimo d'ellas de 40 a 45 contos de réis, chegando a atingir 80 contos, até 1586, epocha em que se fez o primeiro arrendamento das armações a Manuel Duarte, por 30 contos de réis, pagando este aos officiaes e algumas propinas. Armavam n'essa epocha nada menos de 17 armações. Desde então começou a sua decadencia, como se pôde ajuizar pela seguinte tabella de direitos, que refere o *Livro antigo das almadravas*:

Em 1586.....	30:000#000 réis
» 1602.....	23:000#000 »
» 1613.....	17:000#000 »
» 1620.....	14:000#000 »
» 1626.....	8:500#000 »
» 1656.....	2:597#000 »
» 1668.....	1:170#000 »
» 1699.....	500#000 »
» 1703.....	600#000 »
» 1716.....	700#000 »

Esta decadencia chegou a tal ponto, que El-Rei D. José, com o fim de reanimar aquella importante industria, institui, por alvará de 15 de janeiro de 1773 a Companhia das Reaes Pescarias do Reino do Algarve, que trouxe importantes beneficios ao reino do Algarve e levantou por algum tempo a pesca do atum.

Se o leitor ainda o permite, proseguiremos n'este brevisimo esboço historico, complemento da nossa leve noticia sobre a pesca do precioso peixe algarvio.

(Continua.)

A. Girard.

TIRO FEDERAL EM WINTERTHUR

O *National Suisse* noticia que o Comité central da Sociedade suissa de carabineiros se reuniu em Winterthur para tratar dos assumptos correntes e ao mesmo tempo proceder ao exame das installações do tiro federal que se abrirá a 27 de julho corrente e escreve:

«Entre as decisões tomadas n'esta reunião ha a da entrega de seis medalhas de honra para carabina e duas para revolver para os melhores resultados, isto para o caso em que o numero menor de atiradores fizesse o minimo de 150 cartões exigido para a medalha; os resultados eguaes serão igualmente recompensados.

«Quanto á medalha, a commissão especial não poude decidir-se por nenhum dos projectos apresentados e resolveu esperar até ao fim do anno para dar aos artistas tempo para rever os seus estudos ou apresentar novos projectos. A medalha de honra não será portanto entregue senão no proximo anno; receção entretanto, e por occasião da distribuição dos premios, um diploma especial da sociedade.

«A installação da carreira de tiro, a dez minutos da cidade, é certamente uma das mais bellas e das mais vastas que temos visto; na proximidade immediata do stand, á esquerda, eleva-se a cantina, soberba e immensa construcção que pode conter 4:500 pessoas para os banquetes, com um grande *podium* que deve servir para os concertos das sociedades, representações do Festspiel, gymnastica, etc.

«O stand tem 200 alvos para carabina (mais 20 do que em Glaris) e 20 alvos para revolver; é inutil dizer que os atiradores poderão andar á vontade e que tão grande numero de alvos permittirá a cada um não ter que esperar muito tempo a sua vez.

«Como attractivo novo, far-se-ha funcionar um alvo electrico automatico que foi ultimamente experimentado em Frauenfeld, especialmente para o tiro de repetição; por meio d'um aparelho registador, os tiros são reproduzidos ao lado do atirador a quem se entregará um alvo indicando o logar exacto de cada uma das ballas.

«Os alvos estão collocados junto d'uma grande floresta. A linha de tiro sendo absolutamente plana, não hesitamos em acreditar que o tiro será facil se o tempo fôr favoravel.

«As diversas installações estão sufficientemente avançadas para permittir tiro d'ensaio no proximo domingo (7 do corrente).

«O pavilhão dos premios cujos planos são devidos ao architecto Meyer, de Winterthur, que habita em Paris, não está ainda terminado; eleva-se em frente

do stand e completará bem as installações do tiro.

«Os comités de Winterthur teem mostrado muito entusiasmo e actividade para a organização do seu tiro; os 70:000 francos de premios de honra até agora dados pela população da industrial cidade, sobre 170:000 francos recebidos, são uma prova evidente da importancia que em Winterthur dão ao exito da sua festa.»

O concurso de tiro em Winterthur realisar-se-ha, como dissemos, já de 27 de julhal a 8 de agosto do corrente anno.

A CAÇA DE ARRIBAÇÃO E AS PEQUENAS AVES

A protecção internacional das pequenas aves é a ordem do dia em França. A 25 de junho, os delegados nomeados pelas chancellarias da maior parte dos estados da Europa reuniram-se para deliberar acerca d'este importante assumpto.

Trata-se de lançar as bases d'uma legislação commum ás diversas nações representadas, de modo a assegurar por medidas identicas a conservação de todas as especies uteis á agricultura.

O fim é nobre e de elevado interesse pratico. Fazemos votos para que seja atingido.

Mas conseguir-se-ha? E para chegar a accordo não se recorrerá ao nefasto costume das concessões incompatíveis com o resultado que se deseja?

O effeito das disposições prohibitivas que foram adoptadas não será annullado antes ou tornado insufficiente pelas excepções admittidas e transacções consentidas?

Quero esperar que não, mas é permitido recel-o um pouco. E' até o que fatalmente aconteceria, se a conferencia, interpretasse em sentido restricto os termos do programma que lhe foi traçado.

Foi convocada para estudar as medidas internacionaes a tomar, para a conservação das aves uteis á agricultura.

Mas o que se entende por *aves uteis á agricultura*? Tratar-se-ha dos puros insectivoros? A lista não seria muito extensa e quantas aves de incontestavel utilidade para os possuidores de florestas e cultivadores seriam sacrificadas, se se limitassem a proteger aquellas que vivem de insectos exclusivamente ou quasi? Todos os granivoros são insectivoros em gráo mais ou menos accentuado. São-nos todos, essencialmente, na primavera, no começo do verão, quando criam os filhos. Os insectos são então o alimento dos paes e dos filhos.

E isto não é verdadeiro unicamente para as pequeninas aves. Aquellas a que a estatura e qualidades comestiveis deram a honra pouco invejavel de ser tratados como caça estão no mesmo caso.

Todos esses arribantes a que damos caça, são comedores de insectos.

A gallinholha não vive d'outra cousa e o tordo consomme muitos. A cotovia destroe tambem quantidades consideraveis, sem contar os grãos parasitas que tira dos campos.

E a codorniz! Não era a proposito d'ella que M. Leroy escreveu o anno passado: «O que os gallinaceos consomem de larvas e de ovos de insectos, não se calcula por centenas, mas por milhares, por milhões, por myriades!»

E' hoje um facto reconhecido que a codorniz é o flagello dos grillos e que

seria uma providencia para os colonos da Argelia, se, em vez de lhe fazer guerra selvagem favorecessem a sua multiplicação.

Por pouco que a Conferencia queira elaborar obra completa e séria, é obrigada a occupar-se de todas as aves em geral, sem exceptuar a caça de arribação.

Deve-o fazer ainda sob outro ponto de vista.

A maneira porque se exterminam os pobres immigrants considerados como caça, é tudo quanto ha de mais nocivo para as pequenas aves propriamente ditas, comprehendendo os puros insectivoros.

As rêdes, os laços, as armadilhas, não escolhem, apanham tudo quanto passa. O que se auctorisa nas montanhas do Meio-dia para a captura dos tordos é funesto a muitas aves, que não servem para a alimentação humana e prestam os mais preciosos serviços á syvcultura ou á agricultura.

Deus sabe a quantidade de melharucos azues, sem fallar de muitos outros pequenos volateis que encontrei nas armadilhas quando caçava n'esses paizes. Não tinham sido attrahidos pelas bagas de zimbros mas talvez pelas pequenas larvas e pequenos insectos que o passarinho tinha feito sair revolvendo a terra.

Em todo o caso tinham morrido.

Quando os ramos de arvores estão todos cheios de armadilhas e de visco, com idéa de apanhar cotovias, não são todas as aves, mesmo as dos bosques que são forçadas, no inverno, a ir procurar alimento nos campos. estrangular-se para serem vendidas e assadas como tordos?

E os laços de cotovias! Que estrago não fazem nas aves de toda a especie! Não ha paizes mais pobres em pequenas aves (fallo de *visu*) do que são aquelles em que se caça a cotovia ao laço.

E' facil de comprehender e não é preciso insistir.

Nem todas as victimas d'estes processos de destruição são de igual valor sob o ponto de vista da agricultura. Ha, e muitas, que são extremamente uteis, outras que o são em grau menor, algumas talvez que não o são ou cujos serviços são pouco apparentes; ha, porém, entre ellas estreita solidariedade.

Para salvar umas d'estes mortaes machinismos, é preciso necessariamente arrancar a elles os outros. Emquanto se deixarem funcionar para uma especie funcionarão para todas fatalmente.

Não se dando o caso de se condemnarem a um trabalho sem alcance serio, a Conferencia é forçada a occupar-se da caça de arribação ainda que não fosse senão para supprimir o emprego contra si propria dos machinismos ou processos de caça, cujo prejuizo se estende á generalidade das pequenas aves, sem exceptuar os puros insectivoros.

Estes argumentos, apresentou-os a *União das Sociedades de Caçadores de França* em uma pequena memoria dirigida ao ministro da agricultura, alguns dias antes da reunião da Conferencia, e que foi assignada por numerosos senadores e deputados.

Insistiu-se muito n'esta memoria em a necessidade de comprehender a caça de arribação, objecto em quasi toda a parte de guerra terrivel, feita com o auxilio dos peores meios, entre as especies julgadas dignas de protecção internacional, pediasse ao ministro que dêsse instrucções n'este sentido aos delegados francezes.

Como conclusão pratica, eis as medidas que se recommendaram:

Prohibição geral absoluta, sem excepção para especie alguma, de todos os machinismos ou processos de caça que não fossem a espingarda; da venda, compra, transporte e transito de todas as aves de caça, erraticas ou de arribação fóra do tempo em que é permitido caçal-as; a mesma prohibição no que respeita aos ovos e ninhos, completada pela de os destruir ou tirar. A prohibição do transito das codornizes, medida de que a França acaba de dar o exemplo é particularmente reclamada.

Acerca das caçadas da primavera á caça de arribação, a *União das Sociedades de Caçadores de França* manteve-se na maior reserva. Os caçadores discordam muito n'este ponto para que podesse concluir. Limitou-se a pedir que fosse prohibida por toda a parte, fóra do periodo de caça ordinario, caçar a codorniz, o tordo, etc. Para a codorniz o voto não precisa de explicação, para os outros a sua caça a tiro, na primavera, é um pretexto para a destruição de caça sedentaria e das pequenas aves.

Qual será o resultado d'este pedido? Tudo quanto posso dizer actualmente, é que o ministro da agricultura manifestou as mais favoraveis disposições.

Resta saber se a Conferencia entrará n'este caminho.

Para a defeza da nossa causa, os delegados encontrarão apoio, tenho a convicção, junto de muitas outras nações. Creio que os representantes da Suissa e da Suecia, principalmente, não serão contrarios á protecção efficaz á caça de arribação. Mas haverá maioria em nosso favor? *That is the question.*

A caça de arribação protegida por uma convenção internacional na maior parte dos paizes da Europa, que sonho!

Infelizmente, não passa talvez d'um sonho; mas os caçadores ficarão agradecidos á *União das Sociedades de Caçadores de França*, por ter aproveitado a occasião de provocar a sua realisação, fazendo-se auxiliar por numerosos membros do parlamento.

Se o esforço não fôr coroado de exito, não será menos louvavel para aquelles que o tentaram.

(De *La Chasse Illustrée*).

Silvio.

ASSOCIAÇÃO DOS ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

Não se realiso no dia 1 do corrente a assembléa geral d'esta sociedade por não se haver reunido numero legal de socios, que na primeira convocação deverão representar a maioria absoluta.

Na segunda convocação, que será para breve, a assembléa ficará legalmente constituída com qualquer numero de socios.

CARREIRA DE TIRO

No dia 29 de junho findo dispararam-se 390 tiros da arma de guerra.

No domingo 30 de junho, por ordem superior não funcionou a *Carreira* para o tiro civil.

Brevemente vão ser collocados differentes alvos na *Carreira*, começando por um que, quando o atirador fizer *mouche*, lançará um foguete. Muito folgariamos que este e outros melhoramentos que se projectam attraíssem á *Carreira* numerosa concorrência, a ver se começava a haver mais atiradores praticos do que theoricos.

NINHOS E OVOS

Com esta epigraphe publica o nosso estimavel collega, *Commercio da Barca*, o artigo que damos em seguida, e que com a devida venia transcrevemos.

Inda ha pouco uma carta d'um nosso dedicado assignante do Algarve censurava selvageria similhante, mas convençemos-nos que sem lei energica, e sem educação bem dirigida, difficilmente poderá evitar-se que taes vandalismos continuem.

O *Commercio da Barca*, escreve:

«Não se pense que vamos escrever ou parodiar o bello livro do nosso amigo Eduardo Sequeira, que tem tal epigraphe.

Este nosso artigo visa unicamente a chamar a attenção dos mestres de instrução primaria, dos parochos catechistas e dos paes de familia, e fazer conhecer aos regedores e cabos de policia, entidades estas que mais de perto estão em contacto com os rapazes, para os aconselhar, mandar e prohibir a destruição dos ninhos e ovos das aves.

E' triste vêr n'esta quadra do anno grupos de rapazes, perdidos pelos campos, dar caça aos ovos, tirar os ninhos com as avesinhas implumes, que os paes esvoaçando afflictos seguem de perto e em risco de ficarem tambem prisioneiros.

Aqui na Barca todos estes dias a garotada infrene invade e tala os campos semeados, desfolha as videiras, para en-sacar na curta camisa os passarinhos que debalde imploram protecção.

Todo o cidadão pôde e deve impedir esta barbara costumeira, que não é como estupidamente se diz innocente brincadeira.

A moral christã, as leis geraes do paiz, as posturas municipaes e a sã intelligencia nos impõe este dever.

Oíço resmungar um teimoso: *Onde está a lei?*

Abra o Codigo Civil portuguez, no artigo 393 e lerá:

—E' absolutamente defeso destruir nos predios alheios os ninhos, ovos ou ninhadas de aves de qualquer especie—.

Demais as pequenas aves prestam um grande beneficio aos lavradores, pois que se alimentam exclusivamente de bichos, que noite e dia devastam as plantas; assim os milheirões, os trigaes, os vinhedos, os castinheirões, os meloeiros, hortas, pomares, devezas, bouças e pinhaes estão enxameados de milhões de lagartas, que a mão do homem é impotente para lhe dar caça; só a ave vantajosamente as prosegue de continuo, ingerindo annualmente myriades de insectos; assim um môcho come por anno 4 mil ratos, ralos, e pequenos reptis, o pisco, a lavandisca, a andorinha, e o gaivão ou pedreiro se alimentam de 10 a 20 mil lagartas, e até 500 mil insectos: moscas ou formigas!

Em França o Ministro da Agricultura acaba de convidar os prefeitos e os maires, ou administradores do concelho, para empregarem todo o rigor contra os rapazes que andam aos ninhos; esta medida foi tomada em vista das ultimas estatisticas que constataam as enormes devastações causadas pelas lagartas, nas searas, tomando proporções incalculaveis.

A destruição dos passaros traz como consequência o augmento das larvas damninhas.

Todos os mestres foram convidados a preleccionar sobre a conveniencia de se poupar os pequenos seres alados; e em cada communa e parochia se crearam sociedades protectoras e guardas campestres que vigiam o cumprimento exactissimo das medidas tomadas.

Uma simples nota permite avaliar approximadamente o numero de avesinhas que por anno morrem victimadas pela crueldade do rapazio; calculando que cada rapaz apanha 20 ninhos e que cada um contenha 5 ovos ou aves, e que haja, termo medio, seis caçadores de ninhos em cada freguezia, temos seiscentas avesinhas por parochia, ou quinze mil para o nosso pequeno concelho!

Quinze mil passaros que devoravam 700.000.000 de insectos incommodos!

A cruzada a favor das aves tem uma dupla vantagem: a utilidade á agricultura e a repovoação das devezas, mattas e campos por seus legitimos habitantes que nos alegram com seus cantos e gorgeios, animando a paisagem.

A imprensa não deve descurar este assumpto contribuindo a tão util empreendimento; rogamos aos nossos bons collegas a transcrição total ou parcial.

L. de Figueiredo da Guerra.

EXPOSIÇÃO NACIONAL

O nosso distincto collega o *Seculo*, no seu artigo editorial de hoje, trata da exposição nacional de caça e pesca que iniciamos.

Agradecendo as honrosas referencias que nos são dirigidas, pedimos vénia para transcrever o artigo firmado pelo sr. Nicolau Florentino, o que faremos no proximo numero.

Agradecemos ao nosso presado collega *O Progresso do Sul* as palavras de sympathia e louvor que nos dirige a proposito da iniciativa d'uma exposição nacional de caça e pesca e o offerecimento que nos faz de pôr á nossa disposição todo o seu valimento na imprensa.

CAÇA E PESCA

REFERINDO-SE com este titulo á idéa iniciada pela redacção do *Tiro Civil*, o nosso distincto collega *Estrella Povoense*, dirige-nos palavras de louvor que muito agradecemos, e conclue:

«Quantas vezes este nosso semanario se tem insurgido contra a terrivel e destruidora rede de arrastar, que mata toda a creação de peixes?!

«Quantas representações tem feito n'este sentido a Real Irmandade dos Pescadores d'esta villa?!

«E na caça é tambem ainda, a nosso vêr, a rede, a traiçoira e cobarde rede, quem tem quasi dado cabo, n'este concelho, d'algumas especies de caça.

«A lebre, por exemplo, que outr'ora apparecia por ahi em qualquer campo, hoje, por mercê das redes, armadas nas cancellas em noites de luar, quasi que desapareceu d'este concelho.

«E por isso digna do nosso entusiastico applauso e merecedora de todo o apoio a idéa do *Tiro Civil*.

«Que vingue este seu nobre empreendimento e abunde em beneficos resultados para as industrias da caça e da pesca, são os nossos mais ardentes desejos.»

A EDUCAÇÃO PHISICA NAS ESCOLAS PRIMARIAS

(Continuado do n.º 17)

Collegio Spencer

Estabelecido na rua da Picaria, 59, Porto. — Directora D. Maria Anna Lauret.

Tem exercicios de gymnastica elementar desde maio de 1892, dirigidos pelos professores srs. Paulo Lauret e D. Violante Statmiller. O collegio é para ambos os sexos.

Annexo a este estabelecimento está o *Centro de Gymnalogia* remodelação do extincto *Gymnasio Lauret*. Este instituto tem matriculados no presente anno lectivo, 73 alumnos de ambos os sexos nas tres disciplinas, gymnastica, esgrima e dança, sendo na primeira 23 meninas, 25 meninos e 10 adultos, total 58; na esgrima tem 6 no florete e 18 no sabre total 24 e na dança entre menores e adultos 18.

As lições são tres por semana durando uma hora cada uma.

Diz o director: Tem a gymnastica feito verdadeiros milagres, pois que é certo que creança que manifeste aptidões e gosto pela gymnastica, manifesta eguaes resultados nas classes que frequenta.

Tenho conseguido combater desvios de vertebbras por meio de applicações mixtas gymnastica, massagem e electricidade, n'este decurso duas meninas completamente curadas e uma em tratamento, sob a fiscalisação do medico assistente.

Collegio do Espirito Santo

Estabelecido em Braga. — Director o reverendo padre Thomaz Hossemlopp. Tem exercicios militares desde 1882 dirigidos pelo professor sr. Paulo Lauret a frequencia é de 200 almnos, com muita disciplina e bom aproveitamento.

A gymnastica é dirigida pelo mesmo professor segundo o programma francez do Ministerio de Instrução de 1891; a frequencia é de 60 alumnos. Na esgrima que é de sabre e bengala, segundo a escola franceza, como as outras disciplinas datam de 1882; dirigida pelo mesmo professor com a frequencia media de 80 alumnos e optimo aproveitamento.

Nota do professor: E' notorio que os alumnos que frequentam a classe de gymnastica com aproveitamento são os que melhores resultados obteem nas outras classes, alem do desenvolvimento physico, coragem, destreza e segurança.

Collegio de Maria Santissima Immaculada

Estabelecido em Campolide na travessa de Estevão Pinto. — Director o reverendo padre Antonio da Costa Cordeiro; tem exercicio de gymnastica elementar desde 1876 dirigido pelo professor o sr. Pedro José Ferreira; a frequencia é de 125 alumnos com sufficiente aproveitamento.

(Continúa).

A NARCEJA

(Concluido do n.º 17)

Mas não é unicamente na America que o caçador de narcejas deve desconfiar da herva e das plantas dos pantanos.

Um inspector das finanças na Russia foi mandado á região do mar Caspio, a Baku.

As aves aquaticas abundam n'estes immensos pantanos onde os cannaviaes cobrem muitas leguas de superficie; o inspector caçava assiduamente nos pantanos.

Um dia nos altos cannaviaes, o cão veio precipitadamente meter-se lhe entre os pés, com o pello levantado, olhar inquieto e com todos os signaes de animal que tem medo.

O caçador, surpreendido, segue o cão e caminha na direcção indicada. Este, dominado pelo medo, passou então para traz do dono, que avança com olhar attento e ouvido á escuta.

A inquietação do cão vae augmentando, quando, de repente, o caçador ouve alguma cousa mecher-se a seus pés e vê tres pequenos animaes da forma de gatos, occultando-se nas hervas. Apanha-os, mette-os na rêde e affasta-se rapidamente; tinha reconhecido pequenos jaguars e receava a chegada da mãe.

Quando se affastava, sentiu o cannaviaes estalar atraz d'elle; voltou-se e viu a uns dez passos o jaguar, que se dispunha a saltar.

A espingarda estava carregada com chumbo; fez fogo, e por felicidade, a carga dá nos olhos do animal e cega-o. O jaguar dá saltos desordenados e rugidos horriveis. O caçador apressa-se em metter uma bala na espingarda e mata-o.

Voltou para casa; foram buscar aquella narceja extraordinaria e o funcionario creou os tres filhos, que lhe recordavam constantemente o maior perigo que tinha corrido em sua vida.

A recordação d'estas grandes commoções tem um encanto que não é vulgar.

Quando a narceja viaja em bandos numerosos, é difficil approximar-se-lhe porque todas seguem o impulso; quando está só pôde chegar-se-lhe perto; deve atirar-se-lhe immediatamente e, errando-a, ha o recurso do segundo tiro, depois de ter dado as voltas e revira-voltas.

O caçador deve seguir sempre a direcção do vento, porque a narceja parte contra elle. E' importante ter um cão prudente, que pare firme e tenha bom nariz.

E' um tiro especial; conheço caçadores muito habéis n'esta caçada e que não pôdem matar uma lebre ou um coelho.

Ha tres especies de narcejas: a narceja ordinaria, a narceja dupla e a surda.

A narceja dupla é muito rara, é do tamanho de um pombo bravo.

A narceja surda é mais delicada do que as outras. Chama-se assim porque se levanta a nossos pés e deixa passar o cão. Quando vòta pouca a pequena distancia.

Não a julgo mais surda do que qualquer outra; é um estratagemma da parte d'ella e que deve dar-lhe resultado, porque, não a podendo vêr no chão, pela côr das pennas se confundir com as hervas secas, passa-se junto d'ella sem dar por isso. Não viaja em bandos.

Nada ha mais engraçado do que vêr um caçador novo perseguir uma d'estas narcejas; pôde erral-a oito ou dez vezes.

Atira-se á narceja com chumbo n.º 9. Quando ella parte, o caçador deve baixar-se; muitas vezes vem, depois de longo circuito, cair no logar onde se lhe atirou.

Quando passa deve imitar-se-lhe o grito, andarà de roda, e depois cae como uma flecha no pantano ou charco.

Não se deve estar longe d'estes logares, porque é importante ser prevenido immediatamente d'uma passagem; nada a pôde fazer prevêr e no dia seguinte seria muito tarde.

A agua não deve ser muito alta, excellentes charcos são aquelles em que ha turfa á superficie do solo, formando assim pequenas bacias d'agua com grandes hervas nas bordas.

O pintão, de pescoco branco, é uma especie de gallinholo pequena, que habita nas margens dos rios, e que se caça em barco ou seguindo a praia.

NOVA ESPINGARDA

Na quinta-feira passada esteve El-Rei na Carreira de tiro de Pedrouços, experimentando uma espingarda de caça, que é um primor no fabrico e a ultima palavra em invenções d'este genero.

Compõe-se a espingarda de dois canos e de culatra ao modo ordinario, sendo aquelles de 7^{mm}, 7 do systema Medfort, carregando com o cartucho de polvora sem fumo da Lee-Medfort.

Até aqui nada se nota de extraordinario; porém, o seu aparelho de pontaria de sobreselente é digno de menção pela originalidade. Consta d'um oculo de longa vista, que se adapta superiormente aos canos, e entre elles, de modo a facilitar a pontaria. A ocular está munida d'um annel de caoutchouc, e além d'isso d'uma mola em espiral, para não magoar o atirador; entre a objectiva e a ocular estão dispostos tres fios, que servem de alça, respectivamente, para 100, 200 e 300 metros.

A originalidade, porém, não é só esta: a mais notavel e pratica consiste n'uma collecção de pontos de mira, que acompanha a espingarda, e que servem para o tiro de noite. Para isto, os pontos de mira são brancos e polidos para melhor reflectir a luz, e um d'elles é um bello brilhante. Comprehende-se, pois, que a escassa luz da noite seja sufficiente para poder dirigir a linha de mira sobre um vulto ao alcance da vista.

Sua Magestade empregou as tres alças, fazendo tiros de admiravel precisão.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos estimaveis assinantes o obsequio de mandarem satisfazer a importancia dos seus debitos, para que continuem recebendo regularmente o nosso jornal e para nos evitarem a cobrança pelo correio, que é demorada, e sobretudo bastante onerosa.

O pagamento pôde ser feito em vale do correio dirigido ao administrador, ou em estampilhas enviadas em carta registada.

Toda a correspondencia relativa á redacção deve ser enviada para os escriptorios, rua Ivens, 35.

ASSOCIAÇÃO

DOS

ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

Fundada em 16 de novembro de 1893

SÉDE

225, 1.º — Rua da Magdalena — 225, 1.º LISBOA

INSTRUÇÃO

Esgrima

Segundas, quartas e sextas

Classe de florete, das 8 1/2 às 10 h. da noite.
» » sabre, » 10 1/4 às 11 1/2 da noite.

Classe de esgrima de florete para os filhos dos socios de 10 a 15 annos nos mesmos dias dos adultos, das 8 horas ás 8 1/2 da noite.

Tiro

Terças e sabbados

Classe de theoria de tiro, das 8 1/2 às 11 1/2 h. da noite.

Instrução militar

Quintas feiras

Classe de esgrima de bayoneta, das 9 às 11 1/2 h. da noite.

Quota mensal minima 300 réis, sem joia

Diploma com o retrato 500 réis

A matricula nas classes de esgrima não importa augmento de quota para o socio

Gabinete de leitura e bibliotheca

EDITOR RESPONSÁVEL

MANUEL AUGUSTO PINTO

Typ. do Commercio de Portugal—Rua Ivens, 35 a 4

AOS CAÇADORES



Grande Deposito de Espingardas

de 1 e 2 canos dos systemas

A PISTON e FOGO CENTRAL

CARABINAS

Colt e Winchester de 12 e 15 tiros; calibre 22, 32 e 44. CARABINAS Flóbert, Merwin, Hulbert e d'outros systemas.

REWOLVERS

De diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith-Wesson, Colt, Hulbert e outros.

Grande sortimento de todos os accessorios concernentes aos caçadores. Cargas para todos os systemas de revolvers e carabinas. Legitimas cargas americanas para as carabinas COLT e WINCHESTER e para os revolvers COLT e SMITH WESSON, superiores ás de fabricação ingleza.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 48 a 56

LISBOA

TYPOGRAPHIA

— DO —

COMMERCIO DE PORTUGAL

35—RUA IVENS—41

Encarrega-se de todos os trabalhos typographicos